ARTE E APRENDIZAGEM

ANITA BRAGA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo promover discussões acadêmicas sobre a importância prática do papel do professor como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da capacidade de pensar e expressar a criatividade dos alunos. Ele aborda o verdadeiro impacto da arte no pensamento real, especialmente no contexto escolar, onde ela permite aos alunos transformar seus pensamentos de forma crítica e livre. Essa transformação se estende à sociedade, visando impulsionar mudanças positivas. O trabalho estimula reflexões sobre o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos por meio da prática artística. O objetivo é promover uma perspectiva que valorize a presença da arte no cotidiano dos alunos, reconhecendo-a como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Por meio da Arte, as crianças desenvolvem habilidades essenciais, e é notável que a cultura se manifesta de diversas maneiras, inclusive no ambiente escolar. O público-alvo deste trabalho inclui estudantes de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e qualquer pessoa interessada no assunto.

Palavras-chave: Arte e criatividade; Cognição, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A expressão artística desempenhou um papel fundamental na comunicação humana desde os primórdios, inicialmente através de gestos que transmitiam mensagens ou ações. No ambiente escolar atual, essa forma de comunicação é explorada de maneira lúdica, por meio da mímica, fazendo referência às práticas ancestrais. Naquela época, a arte também servia para identificar locais seguros, recursos alimentares, água e outros elementos essenciais. O desenho era uma forma de expressão artística utilizada para relaxamento, estimular a imaginação e desenvolver as habilidades motoras dos alunos. Além disso, o desenho também tinha aplicações em comunicações visuais fora do contexto escolar.

Ao longo do tempo, essas formas de arte, inicialmente utilizadas para localização e comunicação, evoluíram e se tornaram uma ferramenta indispensável para a saúde mental na sociedade contemporânea. De acordo com Vygotsky (2012), a compreensão do que um aluno ou qualquer pessoa deseja retratar em um desenho requer um conhecimento prévio sobre o tema em questão. Esse conhecimento é adquirido através das experiências do aluno no mundo ao seu redor, incluindo sua vivência no ambiente escolar. As percepções artísticas não são exclusivas dos professores, mas podem ser utilizadas por todos os profissionais envolvidos na educação.

Também é possível compreender o significado do desenho na vida de uma criança entre dois e quatro anos, quando ela começa a fazer rabiscos em diversas formas. Essa atividade pode ser estimulante, proporcionando prazer, liberdade e uma forma de expressar emoções.

O ensino da Arte abrange diversas áreas de conhecimento, pois envolve aspectos psicológicos, físicos e históricos. É importante entender que a Arte tem sido parte do mundo desde tempos pré-históricos até os dias atuais. No entanto, muitas pessoas não compreendem o papel do ensino da Arte como uma forma de transmitir cultura, que teve início no passado, está presente no presente e será lembrada no futuro.

Educar é um processo de humanização, em que adquirimos conhecimento para entender a história, que é reproduzida através da Arte. O ser humano é tanto racional quanto emocional, e é na vivência do cotidiano que a criatividade é despertada. A Arte tem o poder de modificar e configurar, sendo uma das principais formas de explorar o mundo interior e exterior do ser humano. Ela está associada à produção de conhecimentos relacionados aos fenômenos artísticos e às práticas de leitura, produção, reflexão, criação e construção.

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Desde o nascimento, as crianças manifestam a necessidade de se relacionar, seja através da alimentação, do contato físico ou da interação social. O indivíduo sente o desejo de se envolver com os membros da família e o ambiente ao seu redor, expressando-se e evoluindo gradualmente.

Na escola, esse processo não é diferente. Através de objetos, métodos, brincadeiras e diversas atividades, surgem ações que demandam criatividade. É nesse contexto de interação que ocorre o aprendizado real, à medida que a criança compreende o seu ambiente. Desde os primeiros momentos de contato com o ambiente escolar, a criança começa a expandir de maneira significativa suas habilidades criativas, tanto físicas quanto psicológicas.

A criança, ao se deparar com situações concretas, é capaz de realizar operações

através da dedução. À medida que ela consegue representar as situações vivenciadas, ocorre uma transformação fundamental em seu pensamento, e o exercício da abstração é crucial para o desenvolvimento cognitivo.

A aprendizagem em arte deve abranger a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

Durante grande parte da história, não havia uma instituição responsável por compartilhar a responsabilidade do processo educacional das crianças com as famílias. Isso significa que, por muito tempo, a educação das crianças era de responsabilidade exclusiva da família ou de grupos sociais específicos, sendo eles os responsáveis pela formação cidadã do indivíduo.

Nos dias atuais, essa responsabilidade pela educação das crianças é compartilhada como um dever tanto da família quanto do Estado, sendo considerado um direito de todas as crianças (BRASIL, 1988). Isso nos mostra que a Educação Infantil, como a conhecemos atualmente, é um fenômeno recente na história da educação, especialmente no contexto brasileiro.

De acordo com Quadros e Santos (2012), a partir da implementação da sociedade industrial no século XVII, surgiram necessidades educacionais distintas para atender às demandas do mercado de trabalho. No entanto, é importante ressaltar que, durante esse período, a educação das crianças pequenas tinha um caráter assistencialista, com o principal objetivo de cuidar das crianças enquanto seus responsáveis estavam trabalhando.

A expressão artística é uma forma de explorar e compreender o mundo, seja por meio da palavra escrita ou da interpretação visual. Introduzir o estudo da arte desde as séries iniciais permite que os estudantes tenham acesso à diversidade artística, pois, como afirmou Lukács, a arte é a expressão mais elevada da autoconsciência da humanidade. Oferecer esse ensino é essencial para formar cidadãos que entendam a história humana.

A arte vai além de ser apenas um momento de diversão ou de brincadeira. Em seu conteúdo, ela proporciona as condições necessárias para compreendermos e conhecermos o contexto histórico em que estamos inseridos, permitindo-nos enxergar a realidade de uma maneira diferente. Dessa forma, deixamos de ser seres condicionados, alienados e fetichizados, e nos tornamos seres autônomos, com conhecimento da história e da realidade, capazes de exercer um olhar crítico e intervir na sociedade em busca de igualdade. A arte oferece todas as ferramentas necessárias para entender a história da humanidade, por isso ela deve ser uma disciplina fundamental no currículo educacional.

A arte pode trazer benefícios significativos para a educação de crianças e jovens. Como enfatizam as autoras Ferraz e Fusari, a arte é uma forma de expressão que estimula a criatividade, a sensibilidade, a percepção estética e a imaginação. Além disso, ela promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Através da arte, eles podem explorar diferentes formas de expressão e se conectar com diferentes culturas e perspectivas, ampliando assim sua compreensão do mundo.

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se 13 reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

Com base nessa referência, podemos compreender que, ao trabalhar com artes, é essencial estimular a imaginação e a criatividade dos alunos. Isso pode ser alcançado através da criação de seus próprios desenhos, ao invés de utilizar modelos pré-definidos e padronizados pelo professor. Portanto, qual é a justificativa para o educador fornecer modelos de desenhos para uma turma de cerca de vinte estudantes? Esse processo não traz muitos benefícios para a vida das crianças, como afirma Rego.

Propor que as crianças copiem da lousa desenhos já prontos (feitos pela professora ou retirados de alguma cartilha) é sem dúvida uma tarefa pouco significativa e desafiadora, que não favorecerá o processo de criação da criança. Atividades como essa servem na maior parte das vezes, para inibir e estereotipar sua expressão. (REGO, 2014, p. 112 a 113).

No entanto, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394/1996, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo seus aspectos psicológicos, físicos, cognitivos, sociais e intelectuais, complementando as ações das famílias e da comunidade em geral.

Segundo Quadros e Santos (2012), as instituições de Educação Infantil têm a responsabilidade de socializar conhecimentos mais elaborados, contribuindo assim para a formação cidadã da criança. Nesse sentido, essas instituições devem oferecer atividades

que atendam às necessidades básicas de aprendizagem, permitindo que a criança alcance não apenas um desempenho escolar satisfatório, mas também qualidade de vida. Portanto, é essencial que essas instituições proporcionem um ambiente agradável no qual a criança possa desenvolver suas habilidades e criatividade, o que auxiliará em sua formação.

A EXPRESSÃO ARTÍSTICA E SUAS FACETAS

Desde tempos remotos, o ser humano se manifesta através da Expressão Artística. Ao longo da história, encontramos evidências de diversas representações artísticas, incluindo pinturas em cavernas e outras formas de expressão criativa. Segundo Ferraz e Fusari (2010), as primeiras descobertas da Arte pré-histórica remontam a um período entre 30.000 e 8.000 a.C., principalmente na Europa. Esses registros nos revelam a capacidade criativa e inventiva do homem por meio da Arte.

Com as mudanças na sociedade e a evolução do ser humano, a Arte foi institucionalizada na Antiguidade, seja como manifestação religiosa no Antigo Egito, seja como uma forma de expressar o corpo humano pelos gregos e romanos, enfatizando a criação e a ostentação (PROENÇA, 2012). O conhecimento sobre as principais civilizações antigas foi possível graças à Arte. Através das representações artísticas encontradas, pudemos compreender a cultura, a política e a religião de momentos históricos específicos. Por exemplo, como mencionado por Proença (2012), a Arte foi amplamente utilizada para expressar a cristandade durante a Idade Média.

Na Idade Moderna, a sociedade passou por transformações significativas, resultando em novas concepções e formas de compreender e expressar o mundo, conhecidas como Renascimento. De acordo com Proença (2012), durante o Renascimento, ocorreram avanços notáveis nas artes plásticas, na literatura e nas ciências. O ideal humanista valorizava o ser humano e a natureza em contraposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos predominantes na Idade Média. Isso pode ser observado na arquitetura, pintura e escultura renascentistas, que buscavam expressar a racionalidade e a dignidade humana por meio de suas criações.

Nesse sentido, conforme Santa Rosa (2006), as obras renascentistas foram produzidas durante as grandes navegações, quando a Europa iniciava uma nova ordem política para descobrir novos povos e terras. Percebe-se que, nesse contexto, havia uma busca por desafios e conquistas, tanto na percepção da Arte em si quanto na exploração de novos territórios pelo homem.

Quanto à Arte Contemporânea, Santa Rosa (2006) afirma que seu objetivo é expressar a liberdade de expressão do artista, além de proporcionar uma total liberdade de interpretação ao espectador.

Conforme destacado por Proença (2012), a Arte acompanha as transformações e está intrinsecamente ligada ao modo de produção da sociedade. A autora ressalta que tanto a Arte contemporânea nacional quanto a internacional estimulam o espectador a refletir, interagir e abandonar uma postura meramente contemplativa e admirativa. A produção artística deve provocar questionamentos, inclusive sobre o próprio conceito de Arte, levantando uma variedade de inquietações.

Diante do exposto, fica evidente que a Arte sempre desempenhou um papel fundamental na vida dos seres humanos, sendo uma forma ancestral de expressão e comunicação. Nesse sentido, compreendemos a importância dessa área do conhecimento na formação das pessoas, o que justifica a relevância do ensino da Arte na Educação Infantil.

A Arte é uma forma eficaz de ensinar o pensamento crítico, a inovação e as habilidades de aprendizagem visual para crianças, jovens e adultos. Essas habilidades são exercidas ao longo da vida e podem contribuir para um maior sucesso na força de trabalho.

Os movimentos e técnicas usados na criação de arte e pintura requerem habilidades motoras afinadas. O turbilhão de um pincel, a coloração entre pequenas linhas e o apagamento de pequenos detalhes de um desenho requerem atenção exclusiva aos detalhes e movimentos constantes das mãos. Criar arte ajuda a criança a desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras de uma forma divertida e envolvente.

Desenhar formas e recortar objetos melhora a destreza geral. Quando a criança desenvolve maior destreza, sua caligrafia melhora, ela consegue desenhar linhas mais complexas e se torna mais precisa em seus desenhos e pinturas.

Esculpir, desenhar e encaixar formas desenvolvem habilidades de consciência espacial que são importantes para as crianças, jovens e adultos. Em um mundo repleto de simbolismo e imagens visuais, as pessoas serão expostas a informações visuais que serão capazes de interpretar, compreender e fazer escolhas baseadas no contexto. Hoje, as crianças pequenas já usam jogos para tablets e smartphones para aprender. As crianças absorvem as informações visuais antes de conseguirem ler completamente.

Um dos principais benefícios da educação artística é o desenvolvimento de ha-

bilidades motoras finas. As crianças adoram brincar com instrumentos. É por isso que gostam de segurar um pincel e rabiscar com giz de cera.

Pintar, esculpir e desenhar são considerados ótimos para desenvolver o aprendizado visual em crianças pequenas.

As aulas de artes e pinturas são uma forma de crianças e adolescentes despertarem a curiosidade e desenvolverem um processo de pensamento imaginativo. Essas duas qualidades, ligadas ao treinamento em arte, estão comprovadamente correlacionadas ao futuro sucesso profissional de longo prazo, à medida que crianças e adolescentes crescem e se tornam adultos.

A arte é um equalizador, ajudando a criar um terreno comum para crianças que não se conhecem e que podem ou não estar interessadas nas mesmas coisas. Pode ajudar pessoas de todas as idades, etnias, habilidades e até idiomas a se envolverem em uma atividade compartilhada (e geralmente amada mutuamente).

O caminho para uma vida cheia de arte envolve uma mente aberta, algumas ferramentas simples, um pouco de preparação e uma abordagem exploratória.

O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS E AS ARTES

O rápido avanço da tecnologia da computação transformou a arte em todos os níveis. A produção de arte, seja no mundo profissional ou nas escolas, muitas vezes é auxiliada por programas de computador que permitem aos artistas criar e manipular imagens eletronicamente. Essa nova capacidade levanta questões estéticas sobre a natureza da arte. Por exemplo, uma obra de arte finalizada deve ser enquadrável? Quando, aliás, uma obra deve ser considerada "concluída"?

No mundo comercial, o trabalho de um ilustrador pode existir apenas como um arquivo de computador até que finalmente apareça em um livro ou revista. Por ser um arquivo eletrônico, a imagem também pode ser alterada repetidamente pelo artista ou pelo diretor de arte da editora até o momento de sua impressão. Essa flexibilidade proporcionada pela tecnologia permite um processo mais iterativo e colaborativo na criação artística, onde as alterações podem ser feitas com facilidade e rapidez.

Além disso, a tecnologia também expandiu os horizontes da arte, possibilitando a criação de obras em mídias digitais, como arte digital, realidade virtual e realidade aumentada. Essas formas de expressão artística exploram novas possibilidades sensoriais e imersivas, envolvendo o espectador de maneiras inovadoras. Por exemplo, a realidade virtual permite que as pessoas mergulhem em ambientes artísticos virtuais, interagindo com as obras de maneiras nunca antes imaginadas.

No entanto, enquanto a tecnologia traz inúmeras oportunidades para a arte, também enfrenta críticas e desafios. Algumas pessoas questionam se a arte digital pode ser considerada tão valiosa e autêntica quanto a arte tradicional, feita à mão. Além disso, a acessibilidade e a democratização da arte podem ser questões em debate, já que a produção de arte digital muitas vezes requer conhecimentos técnicos e equipamentos específicos.

No contexto educacional, as tecnologias também estão transformando a forma como a arte é ensinada e aprendida. Os programas de computador e aplicativos permitem que os estudantes experimentem diferentes técnicas artísticas de forma virtual, antes de utilizarem materiais físicos. Isso pode ampliar as possibilidades de exploração e criatividade dos alunos, bem como facilitar o compartilhamento e a discussão de seus trabalhos com colegas e professores.

Portanto, as tecnologias oferecem novas ferramentas, mídias e possibilidades expressivas para os artistas, ao mesmo tempo em que levantam questões sobre a autenticidade, acessibilidade e democratização da arte. A tecnologia também está transformando o ensino e a aprendizagem da arte, ampliando as oportunidades para os estudantes explorarem sua criatividade e compartilharem suas obras de maneiras inovadoras.

Nas aulas, alunos e professores podem vivenciar e refletir sobre situações comunicacionais em arte e suas propagações nas mídias. Haverá uma ampliação da compreensão do processo comunicacional e artístico se eles puderem relacionar questões que tratem das contradições quanto às resistências e às rupturas nos princípios éticos e nos critérios de qualidades técnicas, expressivas e socioculturais presentes nas formas e conteúdos dos meios de comunicação em arte (BRASIL, 1998, p. 41)

A tecnologia da computação também fornece recursos para história e crítica da arte. As imagens para estudo em sala de aula são rotineiramente disponíveis em formatos eletrônicos, como CD-ROM, tornando mais fácil para a escola manter um extenso acervo de referências visuais. As edições eletrônicas de enciclopédias e outros textos oferecem "extras" não encontrados na impressão, como filmagens e frases de efeito. Esses extras animam e ampliam os recursos para que os alunos não apenas leiam as informações, mas as vivenciem.

Leote (2010, p. 4) explica que:

Ao encontro da arte com a tecnologia

nomeamos “arte-tecnologia” [...] é considerada uma especificidade dentro da arte que vê a tecnologia como integrante da formatividade da obra. Para se referir a esse tipo de arte, são aceitas as expressões “arte eletrônica”, “arte digital”, [...] entre outras, e, como preferimos, “arte com mídias emergentes”. Por isso, a expressão “arte e tecnologia”, [...] passa a designar uma conceituação mais abrangente, que assume variados modos de fazer utilizando processos e tecnologias diversas – o que não quer dizer que o uso do processo tecnológico integre, fisicamente, a forma da obra.

O número de salas de aula "conectadas" está em constante crescimento. Ligações eletrônicas entre uma sala de aula ou computador de laboratório e a Internet estão tornando viagens virtuais cada vez mais acessíveis como ferramentas educacionais. Se os professores não conseguem levar fisicamente seus alunos a um museu, eles podem fazê-lo virtualmente. Explorações virtuais por muitas das galerias de arte e museus do mundo estão ampliando as possibilidades de ensino.

À primeira vista, a tecnologia e a arte podem parecer opostas. Muitos professores de arte podem resistir ao uso da tecnologia na sala de aula com medo de substituir os métodos tradicionais de criação artística. No entanto, os modos de aprendizagem são cruciais. Steve Jobs famosamente disse: "... a tecnologia sozinha não é suficiente - é a tecnologia casada com as artes liberais, casada com as humanidades, que nos dá os resultados que nos fazem cantar".

Em vez de ver a tecnologia como uma substituta da arte tradicional, questione-se: como posso utilizar a tecnologia para aprimorar o processo de criação artística? A arte e a tecnologia exploram a criatividade de maneiras distintas, então vamos utilizar ambas para criar oportunidades de aprendizagem significativas e envolventes.

Primeiramente, a manipulação digital é uma forma de transformar uma obra de arte digitalmente. Utilizando uma variedade de técnicas e métodos, os artistas podem modificar uma obra de arte tradicional para obter novos resultados. Normalmente, vemos isso como manipulação de fotos, mas o mesmo pode ser aplicado a desenhos ou pinturas criadas por alunos.

Conforme o cenário tecnológico continua a evoluir, seu uso na arte reflete nosso desejo de criar coisas novas e fazê-lo de maneiras inovadoras. Cada vez mais, vemos a interação entre arte e tecnologia como um elemento intrínseco em um conceito artístico, seja no produto final em si ou no processo de criação.

A arte, em todas as suas formas, pode ser criada e distribuída digitalmente em todo o mundo, sem precisar passar por galeristas ou críticos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a visão da pedagogia nova, a aula de arte deve se voltar mais a proporcionar maneiras metodológicas; ou seja, que busque trazer para a sala aulas diferentes que realmente prendam a atenção dos alunos, para que assim sejam capazes e possam desenvolver-se individualmente. Afirmar que a arte tem um amplo conceito como atividade criativa, implica em que o aluno deverá receber todas as estimulações possíveis para expressar-se em artes, sendo trabalhados diferentes métodos e atividades motivadoras, centradas nos interesses dele próprio.

O ensino ministrado nas escolas deve isolar a aprendizagem centrada apenas nas informações de fatos, na busca da memorização e da repetição, o que leva a ver o professor como o dono da verdade, e passar a valorizar os aspectos humanos e começar a se preocupar a preparar cidadãos aptos a atuar na sociedade.

Para ensinar arte nota-se que é preciso atuar na sala de aula como um verdadeiro educador; sendo conhecedor da arte poderá passar aos alunos segurança e acima de tudo poderá levá-los a perceber a importância da mesma fazendo-os alcançarem seu desenvolvimento pleno.

A arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu.

Dessa forma acredita-se que o ensino de artes precisa ser revisto, havendo uma conscientização primeiramente dos professores da necessidade da arte como parte fundamental da educação, para que seja mais bem desenvolvido o trabalho nas salas de aula e consequentemente levar também os alunos a perceber essa necessidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria e Ensino Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC, 1997.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições. São Paulo: Cortez, 2009.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação – vida plena à cidadania. Disponível em: http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/. Acesso em: 03 marc.2024.

LEOTE, Rosangella. Considerações sobre arte e tecnologia. In: RAMOS, Stella; PAULI, Evaldo. Enciclopédia Simpósio. Florianópolis.1997. Disponível em: http://cfh.ufsc.br/~simpozio/megaestetica/e-cores/3911y035.html. Acesso em: 03 mar.2024.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VERUNSCHK, Micheliny. A arte na escola: um longo caminho. 2008. Disponível em:http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=366.

Acesso em: 03 mar. 2024.